Artigo Original
Vol. 9, n. 24, e20903, 2026

ORGULHO DE SER “CELLISTA”:
A formação dos membros ativistas do CELLOS-MG sob a perspectiva foucaultiana

Andressa Carolina do Nascimento Nunes[1]
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo
O CELLOS-MG (Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual de Minas Gerais) se apresenta como uma entidade da sociedade civil organizada engajada na promoção da cidadania, no combate ao preconceito e no fortalecimento da comunidade LGBTQIAPN+ de Belo Horizonte. Sua estrutura é mantida por membros voluntários, que passam por um processo de formação e filiação que culmina em uma cerimônia na qual são convidados a se tornarem ativistas “cellistas” da causa LGBTQIAPN+. Nesse contexto, este trabalho busca analisar os processos de constituição dos sujeitos membros do CELLOS-MG, evidenciando o imbricamento entre as dimensões da sexualidade e da ação política. Com base em uma analítica arqueogenealógica do discurso de Michel Foucault, analisamos relatos de membros militantes, obtidos em entrevistas e em transmissões ao vivo, em conjunto com fontes documentais. Discutimos os processos de constituição desses sujeitos em três dimensões principais: como sujeitos da moral sexual, da moral política e da moral “cellista”. Os resultados indicam que esses processos ocorrem de forma simultânea e não se encerram com a filiação, sendo sustentados por relações de mentoria entre membros mais antigos e novos.

Palavras-chave
Análise do discurso; Foucault; Sexualidades e Gêneros; Estudos Organizacionais; CELLOS-MG.

[1] Doutora em Administração e Pesquisadora em Estudos Organizacionais pela Universidade Federal de Minas Gerais (CEPEAD/FACE). E-mail: acnnunesdr@gmail.com ; ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7861-0314

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (*CC BY 4.0*), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos, desde que a obra original seja devidamente citada.

Introdução

Os movimentos sociais de luta por direitos humanos e civis marcaram, historicamente, presença determinante no debate político e na efetivação de políticas públicas que contemplam alguns dos segmentos mais marginalizados da população, em particular, os que militam por pautas relacionadas às igualdades sexuais e de gênero. Nesse cenário, o CELLOS-MG (Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual de Minas Gerais) se apresenta como entidade da sociedade civil organizada que, há mais de duas décadas, "luta pelos direitos e promoção da cidadania da população LGBTQIAPN+ em Minas Gerais" (CELLOS-MG, 2026), sendo afiliada à Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT). A organização tem sede na região central de Belo Horizonte, Minas Gerais, e foi oficialmente fundada em março de 2002, segundo a breve biografia disponível no próprio *website*, a partir do movimento organizado que reuniu um pequeno grupo de ativistas pelos direitos humanos da população LGBTQIAPN+. Os objetivos declarados pela organização são a promoção da cidadania, o combate ao preconceito e o fortalecimento da comunidade LGBTQIAPN+ em níveis municipal e estadual, por meio de ações de conscientização, defesa de direitos e mobilização social (CELLOS-MG, 2026).

Atualmente, o grupo não somente cresceu em termos de estrutura — contando com figuras que fazem parte do conselho diretivo, um presidente e vice-presidente —, mas também se expandiu em termos de atividades e capacidade de exercer pressão política nos poderes público municipal e estadual, sendo a principal responsável pela "Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ de Belo Horizonte/MG", e a principal articuladora de projetos de saúde, lazer e bem-estar para a população LGBTQIAPN+ da capital (CELLOS-MG, 2026; Tavares; Isayama, 2014). Além disso, o CELLOS-MG se propõe a atuar na mobilização da população LGBTQIAPN+ em prol da igualdade e da justiça social, principalmente por meio da formação de militantes, organização de eventos e ações sociais junto a outras organizações do mesmo segmento (CELLOS-MG, 2026).

Dada a sua relevância e o seu histórico de atuação no município, este trabalho busca analisar, à luz de uma analítica arqueogenealógica foucaultiana, os processos de constituição dos sujeitos membros do CELLOS-MG, evidenciando o

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

imbricamento entre as dimensões da sexualidade e da ação política. Tal empreendimento analítico se baseia nos apontamentos teórico-metodológicos de Michel Foucault (1995, 2006a, 2006b, 2008, 2011, 2012) a respeito das relações de poder-saber-resistência, da sexualidade e do cuidado de si na produção de sujeitos sexuais e políticos. De acordo com o autor, os mecanismos de poder vigentes em determinado contexto sócio-histórico são responsáveis não somente pela intervenção ou interdição, mas, principalmente, pela produção de verdades e de sujeitos de uma moral específica.

A compreensão dos elementos discursivos que fazem parte da constituição subjetiva dos membros "cellistas" enquanto sujeitos pertencentes a uma minoria sexual e agentes políticos, se faz relevante, principalmente no tocante à dimensão do trabalho de ativismo realizado pela organização. Assim, este trabalho se insere na extensa produção a respeito de movimentos sociais e demais atores da sociedade civil organizada ligados à população LGBTQIAPN+, que se apresentam como "espaços seguros", ou ambientes heterogêneos criados a partir da exclusão e que se organizam para resistir às violências da norma heterossexual (Ferreira Jr., 2026); como espaços de criação e preservação da memória desses grupos (Pieri, 2026); e como mobilizadores para a incidência política e para a utilização da litigância estratégica como ferramenta de reconhecimento de direitos e de transformação social (Sousa; Perez, 2024; Gimenes; Silva, 2026). Além desta introdução, o presente artigo se estrutura nas seções a seguir que abordam, respectivamente, o arcabouço analítico, o percurso metodológico a discussão e análise dos achados do estudo e as considerações finais.

Arcabouço Analítico

Para Foucault (1995), a questão do poder tornou-se central para compreender a produção dos sujeitos e o lugar que ocupam em uma rede complexa de relações e práticas sociais. O envolvimento dos sujeitos nas relações de poder-saber é, para o autor, condição para que se constituam como sujeitos "de algo" — objetos de intervenção de saberes específicos, como a loucura, as prisões e a sexualidade. Por isso, Foucault concebe o "poder" não como algo concreto, passível de ser retido ou controlado, mas como uma rede fluida de relações entre sujeitos em espaços de

liberdade, espalhada pelo tecido social e exercida em uma dinâmica constante de poder-resistência, por meio de mecanismos e dispositivos discursivos que ganham materialidade nos enunciados (Foucault, 2006a).

Nesse quadro, o “enunciado” é o elemento discursivo central da analítica arqueogenealógica aqui empreendida. Arqueológica, por se basear nas formulações foucaultianas sobre o enunciado e as formações discursivas que compõem os discursos; e genealógica por se inspirar na atitude filosófica (não) ontológica de diagnóstico do presente (ontologia crítica do presente), que busca desvendar a trama de relações de poder-saber em que os sujeitos são produzidos, questionando os acontecimentos que os trouxeram até aqui (Adverse, 2010; Foucault, 2006b, 2008). A proposta deste trabalho se dá, assim, numa análise arqueogenealógica dos enunciados presentes na constituição dos sujeitos cellistas.

Foucault (2008) evita definir seus conceitos de forma substancial ou essencializada, descrevendo-os de maneira relacional e situada, em justaposição ao campo em que atuam na analítica. Assim, o “enunciado” pertence a uma “formação discursiva”, cujas regularidades o definem, e é por ela definido em relação aos demais enunciados que a compõem. Para o autor, tanto “um gráfico, uma curva de crescimento, uma pirâmide de idades, um esboço de repartição”, quanto “qualquer série de signos, de figuras, de grafismos ou de traços” formam um enunciado (Foucault, 2008, p. 93). Por não se reduzir aos signos de uma língua — língua e enunciado não se encontram no mesmo nível de existência (Foucault, 2008) —, o enunciado deve ser apreendido como um “nó em uma rede” discursiva mais ampla, que compõe as formações discursivas e, em última instância, o “discurso”: “um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva” (Foucault, 2008, p. 132). O discurso é, portanto, uma construção não apenas social, mas histórica, envolta em relações de poder e apoiada em um conjunto delimitado de enunciados, em determinado contexto histórico.

Para o autor, o dispositivo de poder da sexualidade se desenvolveu sob uma produção discursiva exacerbada sobre o sexo, por meio de uma linguagem científica centrada na medicina (*scientia sexualis*), que atuava sobre os corpos de forma negativa, por meio de interdições, e positiva, por meio da produção de subjetividades. O surgimento de figuras como a “mulher histérica”, a “criança masturbadora” e o “adulto perverso”, tomadas como objetos do saber, demonstra os efeitos de poder

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

desses mecanismos: a produção de verdades sobre os sujeitos, a constituição dos próprios sujeitos ao se apropriarem dessas verdades e as interdições e exclusões envolvidas no processo (Foucault, 2011).

Butler (2003) acrescenta que, ao longo do século XX, o dispositivo de sexualidade na produção de identidades de gênero e de sexualidade se pautou na ficção "fundacionista" de coerência heterossexual, segundo a qual os marcadores culturais hegemônicos de "gênero", "sexo" (em seu aparato biofisiológico) e "desejo sexual" devem estar alinhados para que o sujeito seja lido como inteligível e enquadrado normativamente em sociedade. Forma-se, assim, uma matriz heterossexual de identidade que relega qualquer outra possibilidade de leitura e de existência às margens, criando e reforçando exclusões.

Foucault (1995) argumenta, ainda, que o tecido social é permeado por relações de poder-resistência, possíveis apenas porque os sujeitos nelas envolvidos gozam de certo grau de liberdade para resistir. O dispositivo de sexualidade, cujo desenvolvimento Foucault (2011) situa a partir do século XVIII, passa a atuar sobre os corpos, incitando, inovando, organizando e controlando os prazeres e os corpos sexuais. É nesse sentido que os "jogos de verdade" de que fala Foucault (2006b) remetem também às possibilidades de autoconstituição dos sujeitos sexuais, isto é, aos espaços de liberdade e resistência que eles encontram no regime de verdade acerca do sexo.

É justamente por considerar tais espaços de liberdade que Foucault (2006b) dedicou parte de sua obra ao que chama de "cuidado de si", "práticas de si" ou "técnicas de si": um trabalho ético do sujeito sobre si mesmo, exercido em um espaço de liberdade como prática contínua de constituição. Foucault (2006b, p. 265) o descreve como mais próximo de uma prática ascética, "dando ao ascetismo um sentido muito geral, ou seja, não o sentido de uma moral da renúncia, mas o de um exercício de si sobre si mesmo através do qual se procura se elaborar, se transformar e atingir um certo modo de ser". Tal exercício assume o caráter de "prática de liberdade" (Foucault, 2006b) porque permite aos sujeitos definirem para si formas aceitáveis e satisfatórias de existência.

Praticar eticamente a liberdade e o cuidado de si envolve, assim, não apenas um intenso e deliberado trabalho sobre si, mas também a inserção em relações complexas com os outros (Foucault, 2006b). Pressupõe-se que "aquele que cuidasse

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

adequadamente de si mesmo era, por isso mesmo, capaz de se conduzir adequadamente em relação aos outros e para os outros", o que permite a esses indivíduos ocuparem posições sociais em contato constante com os outros, em relações de cuidado e de governo dos outros (Foucault, 2006b, p. 271). O cuidado de si implica, portanto, um duplo movimento: de domínio, controle e conhecimento sobre si e, ao mesmo tempo, de relação com os outros — seja na escuta das lições de um mestre, um guia ou um amigo, seja no exercício, sobre outros, do cuidado, da atenção, do aconselhamento e da transmissão de verdades.

O cuidado de si liga-se, assim, aos meios de subjetivação pelos quais os sujeitos se veem inseridos em jogos de verdade e em relações de poder-saber (Foucault, 2006b). Envolve, também, um exercício deliberado de conhecimento de si e requer "o conhecimento de um certo número de regras de conduta ou de princípios que são simultaneamente verdades e prescrições", pois "cuidar de si é se munir dessas verdades" (Foucault, 2006b, p. 269). Tais regras não são inventadas pelo indivíduo: "são esquemas que ele encontra em sua cultura e que lhe são propostos, sugeridos, impostos por sua cultura, sua sociedade e seu grupo social" (Foucault, 2006b, p. 276). As possibilidades de subjetivação são, portanto, ordenadas por um quadro valorativo — a "moral" —, que Foucault (2012) descreve de três formas: 1) como conjuntos de valores, regras e normas de ação propostos por aparelhos prescritivos diversos (instituições, Igreja, família etc.); 2) como um "código moral" postulado em doutrina coerente, com ensinamentos explícitos e transmitidos de maneira difusa; 3) como a maneira pela qual os indivíduos obedecem, mais ou menos, a um princípio de conduta, prescrição ou interdição. Foucault (2012) considera proveitoso estudar as maneiras pelas quais os sujeitos identificam a regra moral e acomodam sua conduta de modo a segui-la (ou não): é nesse espaço que se encontram as possibilidades de constituição de sujeitos morais da ação. Como o quadro valorativo de cada cultura é contingente e historicamente situado, as formas pelas quais os sujeitos efetuam o trabalho sobre si variam conforme o quadro normativo a ser seguido (Foucault, 2006b).

Nesse ponto, a produção de sujeitos sexuais encontra a recente literatura sobre movimentos sociais e outros atores da sociedade civil organizada, no que tange à organização desses espaços de resistência, memória e mobilização pelo reconhecimento de direitos. Autores vêm discutindo as transformações em curso rumo

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

a um regime secular da sexualidade, no qual a multiplicidade de sujeitos nas margens das normas societais tem se mobilizado, cada vez mais, pelo reconhecimento de direitos civis e de cidadania, com o respaldo dos direitos humanos (Carrara, 2015; Sousa; Perez, 2024; Gimenes; Silva, 2026). Valendo-se de uma linguagem sociojurídica, os movimentos sociais argumentam a favor da dignidade humana das existências de gênero e de sexualidade que não ferem os princípios de consensualidade e de responsabilidade no uso dos prazeres, em prol da "cidadania sexual" desses sujeitos e da efetivação de uma "democracia sexual" que os inclua (Carrara, 2015). Nesse cenário, não apenas a litigância estratégica, mas também a participação ativa em Conselhos Nacionais, Conferências e outros fóruns de elaboração de políticas públicas têm sido utilizadas como ferramentas pelos grupos ativistas voltados à população LGBTQIAPN+ para lograr mudanças sociais e garantir o reconhecimento de direitos coletivos (Sousa; Perez, 2024; Gimenes; Silva, 2026).

Ao mesmo tempo, a organização dos movimentos sociais e das associações de ativistas tem sido descrita como "espaços seguros", nos quais os corpos de sujeitos dissidentes encontram acolhimento, sociabilidade e a força de insurgência necessária para alterar os padrões normativos (Ferreira Jr., 2026). Para além de espaços de produção de subjetividades, são apontados como importantes locais de (re)construção e de reconhecimento da memória coletiva das experiências LGBTQIAPN+ (Ferreira Jr., 2026; Pieri, 2026). Entendem-se, assim, os movimentos sociais e as organizações voltadas à população LGBTQIAPN+ como construções atravessadas por relações de poder, nas quais corpos, direitos civis, verdades e memórias são produzidos e postos em debate a todo momento (Ferreira Jr., 2026; Pieri, 2026).

Percurso Metodológico

Este trabalho se configura como resultado parcial de tese de doutoramento, com o objetivo de analisar os processos de constituição dos sujeitos membros do CELLOS-MG, evidenciando o imbricamento entre as dimensões da sexualidade e da ação política, a partir da identificação e descrição dos enunciados presentes nas falas dos sujeitos para recontar a própria trajetória na organização. A fim de conduzir esta pesquisa, de caráter qualitativo, optamos por diferentes ferramentas

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

metodológicas para a coleta de dados junto aos membros do CELLOS-MG; esses dados foram, depois, analisados seguindo a analítica arqueogenealógica previamente discutida.

Em primeiro lugar, foi realizada a pesquisa documental junto ao acervo disponível na sede do CELLOS-MG, de forma a levantar nas bases documentais da organização, compostas de documentos originais que não receberam tratamento analítico prévio, a história desde sua fundação e seu modo de operação (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015). A manutenção de um diário de campo durante as visitas acordadas à sede da organização se deu como passo complementar, a fim de registrar todos os acontecimentos notáveis, realizar anotações sobre os documentos acessados e registrar as impressões do lugar, de modo a permitir elaborar reflexões a respeito do cotidiano da pesquisa (Lopes et al., 2002). Em seguida, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas (Edwards; Holland, 2020) com três estagiários que atuavam na sede da organização e cinco membros militantes do corpo diretivo, incluindo conselheiros, presidente e vice, de modo a ter acesso às suas vivências e trajetórias atuando junto ao CELLOS-MG.

As entrevistas e o acesso aos documentos da organização seguiram os preceitos éticos de pesquisa preconizados pela Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde para Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, que recomendam a assinatura dos termos de Autorização de Pesquisa e de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD) e dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os termos e demais documentos pertinentes foram previamente submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da IES à qual a autoria se encontrava vinculada. Os entrevistados escolheram os nomes pelos quais desejavam ser identificados na análise e as entrevistas foram gravadas e transcritas, resultando em um total de 72 páginas. Por fim, foi utilizado, como parte do *corpus* de dados da pesquisa, um conjunto de *lives* gravadas e disponibilizadas entre 2021 e 2022 pela organização do CELLOS-MG em seus canais nas redes sociais. O critério de seleção das *lives* para visualização e transcrição dos trechos considerados pertinentes seguiu a temática proposta na pesquisa, que procurou reconhecer nas falas dos membros militantes trechos referentes às suas trajetórias na organização.

A amarração analítica, por sua vez, foi conduzida utilizando os elementos teóricos e metodológicos discutidos anteriormente, como o “enunciado”, o “discurso”,

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

o “dispositivo” e os efeitos de poder-saber-verdade que se materializam na constituição dos sujeitos. Voltamos o foco para os enunciados que são parte do regime de verdade vigente que constituem os sujeitos militantes do CELLOS-MG e que informam seus posicionamentos na extensa rede de relações de poder na qual se encontram inseridos, procurando destacar, em seus relatos, os elementos que fazem parte da “função enunciativa”: as posições que os sujeitos ocupam na enunciação e os enunciados ativados.

Isso significa, em primeiro lugar, que a análise de posições de enunciação busca evidenciar o que diferencia os indivíduos, os lugares de onde falam, os regimes de apropriação de verdade e os requisitos que devem ser cumpridos para que ocupem determinadas posições enunciativas. Em segundo lugar, o enunciado somente pode ser analisado se considerarmos a sua existência em relação a um campo adjacente, ou seja, as suas margens (Foucault, 2008). Portanto, a busca pelo sentido do enunciado – que não se reduz aos signos de uma língua – deve considerar a sua posição em relação a todo um campo de objetos posicionados na trama complexa, como um “nó em uma rede”, interligando as margens dos enunciados e permitindo-lhes alcançar o seu valor de verdade. Ou seja, a análise enunciativa enfoca o exame das relações entre enunciados nos seus espaços de diferenciação, situando-os num contexto histórico existente e específico, destacando os seus limites e reconhecendo os seus efeitos possíveis (Foucault, 2008). Para o autor e para esta pesquisa, a análise do enunciado se preocupa mais em tornar evidente a singularidade histórica que permitiu a sua existência, do que tentar alcançar um nível discursivo oculto ou mais profundo. Logo, a análise enunciativa é, pois, uma análise histórica dos enunciados e dos sujeitos produzidos.

Discussão e análise

O CELLOS-MG se caracteriza como movimento social institucionalizado, desde 2002, seguindo o formato de OSC (organização da sociedade civil), e conta com um conselho diretivo formalmente estabelecido e estruturado em cargos individuais de presidente, vice, tesoureiro, conselheiros etc., que seguem regimentos próprios estabelecidos entre os membros. Outras posições em conselhos e em eventos específicos promovidos pela organização estão reservadas para os membros filiados,

o que os diferencia dos demais voluntários, cuja participação esporádica não constitui vínculo formal com a organização. Dessa forma, o processo de filiação e o nível de engajamento nas atividades do CELLOS-MG definem as posições ocupadas pelos militantes: desde o envolvimento voluntário e gratuito com a organização, até a participação como membro filiado no conselho diretivo, cujo rol de responsabilidades inclui a realização de contribuições financeiras para a manutenção da organização, que depende de doações.

Por isso, tornar-se membro militante "cellista" requer não apenas o interesse dos indivíduos, mas também o envolvimento em uma série de formações e capacitações em temas caros ao movimento, até o momento final do processo de filiação, representado na cerimônia de boas-vindas aos novos membros. A análise da constituição dos sujeitos (subjetivação) cellistas percorre, assim, o recrutamento de voluntários, vinculado às atividades anuais de organização da "Parada do Orgulho LGBTQIAPN+" de Belo Horizonte, e o processo de filiação decorrente, destacando as formações necessárias, os regimes de verdade propostos e os enunciados ativados. A organização da "Parada do Orgulho LGBTQIAPN+" exerce a função de atrativo para o recrutamento de novos militantes que, ao percorrerem as etapas de filiação, embarcam em um processo de subjetivação triplo e simultâneo: da moral sexual, da moral política e da moral cellista.

Nesse sentido, iniciamos a análise com os relatos de membros militantes do CELLOS acerca do envolvimento inicial e dos motivos que os(as) levaram a se filiar à organização, destacando os elementos discursivos tanto dos processos de subjetivação, quanto dos contextos sociopolíticos nos quais se encontravam inseridos.

> Conheci o CELLOS quando eu tinha 18 anos, então foi bem no momento do meu "*start*", de chegar para a minha família e colocar a situação da sexualidade para a minha família e logo em seguida, nesse mesmo ano, eu fui alvejado com um tiro [voltando da Parada] e a partir daí eu fui buscando conhecer e entender um pouco melhor[...]. (Cleiton, presidente do CELLOS-MG).

> Vulgarmente eu vivia "dentro do armário" e foi o CELLOS quem me ajudou nas discussões, nas elaborações, nas compreensões para me afirmar, para me assumir como gay e ser uma pessoa, hoje, vamos dizer assim, "conhecida" na comunidade LGBT. Assumido em Belo Horizonte, assumido no meu trabalho, para a minha família, mas tudo isso foi um grande processo que o CELLOS teve uma significativa contribuição. (Álvaro, tesoureiro do CELLOS-MG).

Observamos que a elaboração como sujeitos políticos atuantes pelo CELLOS

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

está intensamente atrelada à constituição como sujeitos sexuais. Nos relatos do presidente e do tesoureiro, o momento do envolvimento com a entidade é articulado a um processo de descoberta e de afirmação da própria identidade homossexual perante a família e a sociedade. Esse processo é descrito como longo, deliberado e agonístico: Cleiton relembra a violência homofóbica extrema que viveu ("fui alvejado com um tiro" ao retornar da Parada); Álvaro, por sua vez, atribui ao CELLOS a ajuda "nas discussões, nas elaborações, nas compreensões para me afirmar, para me assumir como gay". Para ambos, compreender e afirmar a própria sexualidade implica um trabalho doloroso sobre si, de reconhecimento como sujeitos desviantes da norma heterossexual em uma sociedade que os exclui por isso. A entrada no movimento social coincide, assim, com a afirmação da sexualidade, o que os permite ocupar posições específicas nas relações de poder-saber-resistência.

Esse ponto é reiterado em outros relatos de membros filiados à organização, como nos casos de Penélope, que se apresenta publicamente como *drag queen*, e de Loni, que se apresenta como homem cisgênero e gay.

> A conversa com o CELLOS– convivendo com pessoas LGBTs que eu pude entender um pouco mais da minha condição homoafetiva, me assumi para minha família e me tornar (*sic*) uma *drag queen* militante, porque além de trazer arte, entretenimento, beleza, [...], a gente também tem uma responsabilidade de comunicar com as pessoas LGBTs e para fora do nosso nicho, da nossa bolha, da noite, que é onde as pessoas às vezes nos colocam. (Penélope, *drag queen*, Evento *Live* no YouTube de lançamento do Projeto Conexão das Cores – 24 de março de 2022).

Ao recontar sua trajetória de inserção na entidade, Penélope, posicionada simultaneamente como *drag queen* e militante do CELLOS, evidencia a articulação dos dois processos de constituição. Ela fala, primeiro, do papel da entidade no entendimento de sua "condição homoafetiva" e, em seguida, do lugar que hoje ocupa, o de "*drag queen* militante", que lhe permite comunicar-se tanto com a comunidade LGBTQIAPN+, quanto com o público externo sobre questões importantes ao movimento. A complexidade é maior no caso de Penélope, pois sua performance de *drag queen* tensiona as concepções de gênero e de sexualidade da matriz hegemônica heterossexual (Butler, 2003).

> Assim, é necessário que a gente tenha essa consciência que os direitos da população LGBT estão sempre em xeque, sempre em discussão, sempre sujeitos a retrocesso. Então, o que me trouxe, o que me fez buscar o CELLOS, me fez querer participar da Parada de 2019, querer ver o que

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

> acontece em Belo Horizonte em termos de movimentos sociais foi, de fato, a eleição de um governo conservador em 2018, foi esse susto, né? (Loni, Live 8ª Jornada pela Cidadania Anyky Lima com a vereadora Duda Salabert, 21 de agosto de 2021).

Já o relato de Loni mostra que esses processos de elaboração se baseiam em uma linguagem sociojurídica que organiza a produção de sujeitos, tal como argumentam Carrara (2015), Sousa e Perez (2024) e Gimenes e Silva (2026), situando as relações de poder-saber no tempo presente. Ao mobilizar enunciados historicamente situados — a eleição de um governo conservador em 2018 e as ameaças aos direitos conquistados pela comunidade LGBTQIAPN+, que "estão sempre em xeque" —, o militante evidencia um trabalho de elaboração de si ancorado na reivindicação de direitos sexuais e civis, que direciona e impulsiona o movimento no contexto atual. Assim, os sujeitos até aqui mencionados elaboram suas identidades política e sexual como membros militantes e se reconhecem como sujeitos marginalizados ao articular enunciados pautados nos direitos civis e sexuais da minoria política da qual fazem parte, em meio às tensões sociopolíticas do momento em que se aproximaram da entidade.

Tal processo de subjetivação prossegue ao longo das reuniões da "Jornada pela Cidadania LGBT"[2]. Descrita como uma série de encontros temáticos de preparação dos voluntários que se prontificaram a atuar junto ao CELLOS na organização e execução da Parada LGBTQIAPN+ de Belo Horizonte, a "Jornada pela Cidadania LGBT" se configura, no geral, como o primeiro contato de futuros militantes com a agenda de discussões da organização. De acordo com os entrevistados, esse passo preliminar e extraoficial no processo de iniciação voluntária na organização tem sido aprimorado com o tempo, passando de uma formação básica sobre a organização do evento e a história do movimento LGBTQIAPN+ em Belo Horizonte para uma formação mais ampla que contempla outras temáticas, incluindo um pouco do próprio funcionamento da organização.

> Nós temos as Jornadas pela Cidadania LGBT. Essa jornada é um processo de formação das pessoas que vão contribuir na Parada. A Parada é precedida por um processo de formação que dura de 2 a 3 meses antes da Parada e que culmina esse processo com a Parada. E nessa jornada, ela tem diversas temáticas. Temáticas das pessoas trans, dos direitos humanos, da legislação e de temas que os próprios- as pessoas que estão chegando na jornada querem discutir. E eu tenho contribuído um pouco na história dos movimentos sociais, em função de uma militância, em função de algum acúmulo na

[2] Optei por manter a sigla utilizada originalmente pelos organizadores do evento.

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

> história dos movimentos sociais. [...] Então, eu tenho participado mais dessa forma na jornada. E, internamente, na questão da formação de novos militantes, quando a gente vai discutir a história do CELLOS, discutir um pouco da questão da tesouraria, de como é que a gente faz os nossos eventos... eu, até pela minha experiência, me sinto um formador de novas pessoas, porque, como eu te disse, a nossa formação se dá no processo, na ação. E aí a gente que já tem uma *expertise*, a gente contribui com essa *expertise* na formação de novas pessoas. (Álvaro, tesoureiro do CELLOS-MG).

Desse modo, as formações preparadas para a "Jornada" têm por objetivo não apenas capacitar os voluntários que atuarão na organização da Parada, mas também servir de primeiro contato com a organização e com as pautas do movimento LGBTQIAPN+ de Belo Horizonte. A abordagem de temáticas que vão além da logística do evento — as pautas do movimento e o funcionamento da organização — indica o interesse deliberado da entidade em atrair indivíduos dispostos a discutir essas temáticas, a se inteirar de seu funcionamento interno e, ao final do processo, se tornarem membros ativos. A "Jornada" cumpre, assim, uma função fundamental: incorpora, desde o início do envolvimento, enunciados voltados à constituição de sujeitos da moral sexual, política e cellista. Isso se relaciona à necessidade de a organização renovar e ampliar seu quadro de militantes para se perpetuar no tempo, manter o movimento LGBTQIAPN+ belo-horizontino atuante e dar continuidade às atividades que executa.

Além disso, o relato de Álvaro sobre seu papel de instrutor nessas reuniões permite observar relações de poder-saber nos moldes do que Foucault (2006b) chamou de "cuidado de si" para o "governo dos outros": ao se constituírem como sujeitos sexuais, políticos e militantes, conhecendo a si mesmos e se conduzindo adequadamente, esses indivíduos realizam um trabalho ético sobre si que os torna aptos a exercer sobre outros a função de mentoria, de guia, de conselheiro e de enunciador de verdades (Foucault, 2006b). Ao enfatizar seu envolvimento na formação de novos militantes, tanto em questões dos movimentos sociais quanto de tesouraria, Álvaro demonstra ocupar hoje a posição de mentor, depois de ter ocupado a de "pupilo" quando era interessado em se tornar membro militante. As duas posições foram, assim, ocupadas pelo mesmo sujeito em momentos distintos.

A partir daí, espera-se que o envolvimento voluntário nesses encontros resulte em candidaturas à filiação e em participação ativa nas atividades da organização. Esse percurso evidencia um regime de verdade em torno da militância cellista, com

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

formações discursivas e enunciados acionados nos esforços de conhecimento e de elaboração de si dos sujeitos. Cada um dos processos de constituição — sexual, política e cellista — aciona enunciados, visíveis nos relatos sobre os conteúdos da "Jornada pela Cidadania LGBT" e de outros encontros temáticos. Por isso, analisamos cada processo separadamente, de modo a compreender quais enunciados são ativados em cada um e como se articulam no regime de verdade ao qual os sujeitos se submetem.

Iniciamos pela constituição de sujeitos sexuais, com os relatos de alguns membros militantes sobre os encontros temáticos promovidos pelo CELLOS no percurso de filiação à entidade:

> [...] A gente discutia sexo, sabe? Coisas idiotas, né? A questão do seu prazer... a gente tinha oficinas de sexualidade, que isso não existia... e aí gente falava de sexo mesmo, sabe? Essa coisa bem do dia a dia, por quê? Porque, na verdade, o CELLOS era de uma certa forma um espaço seguro onde a gente podia falar dessas coisas, que a gente não falava com ninguém. Então, para nós, essa oficina de sexualidade era uma libertação, era um momento que a gente tinha para falar de nós mesmos, das nossas coisas... (Azilton, vice-presidente do CELLOS-MG).

> [...] e aí o CELLOS tinha reuniões, que eu sabia que às vezes eram semanais, às vezes quinzenais, aos sábados à tarde. Então, tínhamos as reuniões aos sábados à tarde e depois saíamos para o que se chamava "Prevenção", que eram as distribuições de camisinhas, conversas com as pessoas em alguns pontos LGBT. E foi aí que eu comecei a me aproximar do CELLOS (Álvaro, tesoureiro do CELLOS-MG).

Os trechos acima compõem quadros complementares de como eram realizadas as reuniões do processo de filiação, há mais de uma década. Pela estruturação dos encontros e pelo conteúdo abordado, percebe-se um contexto sociopolítico de ainda maior marginalização dos indivíduos LGBTQIAPN+, que encontravam no espaço oferecido pelo CELLOS a oportunidade de discutir existências e desejos negados ou silenciados em outros espaços. O vice-presidente evidencia esse ponto ao descrever o CELLOS como "um espaço seguro onde a gente podia falar dessas coisas, que a gente não falava com ninguém", o que demonstra os silenciamentos em torno das vivências e dos desejos LGBTQIAPN+.

O conteúdo das reuniões revela, ainda, o acionamento de enunciados sobre práticas sexuais e sobre o uso responsável dos prazeres como forma de constituição dos sujeitos, evidenciado nas falas sobre a "oficina de sexualidade" e na distribuição de preservativos em pontos LGBTQIAPN+ logo após as reuniões. O trabalho de "conhecimento de si" e de "cuidado de si e do outro" realizado nesses espaços fez

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

parte, assim, da elaboração dos sujeitos como sujeitos sexuais de uma sexualidade marginalizada, nos moldes descritos por Foucault (2006b) e discutidos por Carrara (2015). Este último argumenta que a produção de sujeitos sexuais no "novo" regime secular da sexualidade se pauta em uma linguagem jurídica que inclui o uso responsável e consensual dos prazeres, impulsionada pela epidemia de HIV/AIDS nos anos 1980. A distribuição de preservativos e as conversas sobre práticas sexuais seguras constituem, portanto, enunciados de uso responsável e consensual dos prazeres, acionados para a constituição de si e para o cuidado do outro (Foucault, 2006b; Carrara, 2015).

Para examinar os contornos que esse processo assume no tempo presente, tomamos o trecho de uma das *lives* da "8ª Jornada pela Cidadania LGBT, Anyky Lima", realizadas em 2021 e disponibilizadas no perfil oficial do CELLOS na rede social *Instagram* (@paradabh). Nesse encontro com representantes do Conselho Regional de Psicologia (CRP-MG), um dos membros militantes do CELLOS, responsável pela moderação do debate, faz uma breve fala sobre o assunto da transmissão:

> A gente estava conversando aí antes de começar a *live* a respeito dessas novas siglas que vem integrando aí a comunidade LGBTIA+. A gente começou lá em 1994, com a sigla "GLS", que eram "gays", "lésbicas" e "simpatizantes". Aí a gente veio para "GLBT", que era "gays", "lésbicas", "trans e travestis" e "bissexuais". E, hoje em dia, a gente já começou a ter uma variação muito grande. A gente teve a despatologização da homossexualidade lá na década de 1990 e, atualmente, da transexualidade. Então eu queria que você falasse um pouquinho sobre essa nova sopa de letrinhas, explicar para as pessoas por que que isso acontece, por que que isso é benéfico... porque muita gente acredita que isso é, assim, isso é só mais um detalhezinho, isso é só mais uma coisinha. Então eu queria que você explicasse para as pessoas o porquê é importante a gente ter essa afirmativa, a gente dar visibilidade para essas pessoas, também (Thiago, Live da 8ª Jornada pela Cidadania Anyky Lima com representantes do Conselho Regional de Psicologia, 7 de agosto de 2021).

No trecho apresentado, o ativista trata das identidades de gênero e de sexualidade organizadas pelos acrônimos que a comunidade LGBTQIAPN+ utilizou ao longo do tempo e, brevemente, da despatologização da homossexualidade, na década de 1990, e da transexualidade em 2013, mobilizadas para justificar a afirmação e a visibilidade dessas pessoas. Essa fala deve ser analisada em conjunto com a ementa disponibilizada de um dos seminários de formação de novos líderes do movimento LGBTQIAPN+ ministrados pelo CELLOS:

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

> **Gênero, Sexualidade e Política -** Ementa: Relações de gênero e sexualidade. Norma, política e experiência. Cenas do preconceito e da discriminação: identidade de gênero, orientação sexual e regulação social. Práticas sociais e democracia: machismo, sexismo, homofobia e a lógica da igualdade (Chaves; Viana, 2019, p. 26).

Este trecho reproduz a ementa do tema "Gênero, Sexualidade e Política", parte da formação ministrada pelo CELLOS em forma de seminários para os participantes do "Projeto Protagonismo LGBTI-MG"[3], entre os dias 5 e 7 de abril de 2019 (Chaves; Viana, 2019). Na ementa, assim como na fala do membro militante durante a *live*, observamos elementos que remetem às disciplinas acadêmicas de estudos críticos sobre gênero e sexualidade nas ciências sociais e humanas. Em especial, observa-se na ementa um foco nas discussões sobre "relações de gênero e sexualidade", "identidade de gênero" e "orientação sexual", temáticas que vêm sendo cada vez mais exploradas por acadêmicos de diversos campos do saber e acionadas pelos movimentos sociais que lutam por cidadania e direitos sexuais em seus discursos (Carrara, 2015; Sousa; Perez, 2024; Gimenes; Silva, 2026).

Observa-se, assim, o acionamento de enunciados científicos (em particular, de formações discursivas do campo da Psicologia) no processo atual de elaboração dos sujeitos sexuais. Ao empregarem os enunciados de categorização das identidades de gênero e de sexualidade que compõem a sigla LGBTQIAPN+, os sujeitos se engajam em um trabalho ativo de conhecimento de si para conhecer e reconhecer o outro, por meio de uma linguagem científica em interface com o movimento político pelo reconhecimento de múltiplas vivências de gênero e sexualidade. Esse processo toma, no geral, os contornos descritos por Foucault (2011) quanto à produção de sujeitos a partir da erupção dos discursos científicos sobre o sexo e a sexualidade.

Ao mesmo tempo, esse processo de constituição dos sujeitos sexuais é constantemente interpelado pela dimensão política do movimento, pois os mecanismos de poder-saber que atuam sobre os sujeitos são indissociáveis. Passamos, então, ao processo paralelo e simultâneo de constituição política, buscando compreender os enunciados acionados pelos sujeitos para se constituírem como sujeitos políticos que atuarão em nome de uma entidade que representa uma das facetas do movimento LGBTQIAPN+ de Belo Horizonte.

> [...] Mas, então, a formação era uma formação mais intuitiva, do que essa

[3] Optei por manter a sigla utilizada originalmente pelos organizadores do evento.

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

> coisa formada, essa coisa pensada... agora não, agora a gente faz com tudo muito bonitinho, quem fala sobre a história do CELLOS, quem fala sobre o movimento, quem fala sobre *advocacy*- que a gente nem tinha essa coisa, mas que a gente aprendeu na prática, na experiência e que, depois- lá atrás que o movimento se apropriou disso, porque *advocacy* é um termo muito ruim, porque é um termo pejorativo norte-americano- de *lobby*. Na verdade, o *advocacy* é o *lobby* lá nos Estados Unidos, você tem o cara- você tem um profissional que ele é pago, ele ganha para fazer *lobby*, para convencer os parlamentares em favor de determinada pauta ou de determinada área de interesse econômico. Então, a gente se apropriou disso, só que no caminho inverso, ao invés de ser para os interesses das empresas, é para os interesses dos movimentos sociais, das entidades (Azilton, vice-presidente do CELLOS-MG).

Este trecho permite visualizar dois elementos importantes do processo de constituição política dos sujeitos em trajetória de se tornarem militantes do CELLOS. O primeiro deles se refere à organização e sistematização, no formato de disciplina, da formação oferecida pela entidade para os futuros militantes, colocando os sujeitos já atuantes em posição de mentoria sobre os assuntos abordados em cada encontro, em formato de aula. Conforme visto, esse padrão também é seguido no tratamento das temáticas sobre gênero e sexualidade, sendo parte do regime de verdades articulado pela organização e seus membros. É importante, ainda, evidenciar como as temáticas organizadas em disciplinas distintas, como a "história do CELLOS", a história do "movimento" e o próprio "*advocacy*" fazem parte do processo de formação política desses sujeitos.

> **História do Movimento LGBTI -** Ementa: Analisar os principais momentos da constituição do movimento LGBTI no entorno do mundo com enfoque no Brasil. Partindo dos grupos pioneiros que foram organizados ainda no final da década de 1970 até os dias atuais. Dialogando com as principais teorias sobre os movimentos sociais e a atuação política de cada indivíduo participante do curso, os tornando assim protagonistas e ou personagens fundamentais para a consolidação do movimento (Chaves; Viana, 2019, p. 26).
>
> ***Advocacy*, Controle Social e Fortalecimento Institucional -** Ementa: Apresentar conteúdos teóricos e práticos sobre todas as fases das ações de *advocacy*, que é um conjunto de ações dirigidas aos/às tomadores/as de decisão, em apoio a causas políticas, programas e/ou serviços específicos. Desenvolver habilidades e técnicas em diversas áreas, como planejamento estratégico, comunicação e negociação para solucionar e amenizar o problema que atinge a população LGBTI (Chaves; Viana, 2019, p. 27).

Destacam-se, nesse caso, as ementas dos minicursos utilizados pela entidade na formação de novos líderes do movimento LGBTQIAPN+ no projeto "Protagonismo LGBTI-MG". Tanto nos seminários do projeto quanto nos encontros da "Jornada pela Cidadania LGBT", há a inclusão do tópico sobre a história do movimento

LGBTQIAPN+, com foco nos grupos atuantes no Brasil do final da década de 1970 até os dias atuais. Essa inclusão evidencia o acesso dos sujeitos a enunciados sobre os processos históricos que integram a formação discursiva em torno dos movimentos sociais pelos direitos LGBTQIAPN+, destacando a historicidade dos enunciados que participam da constituição política desses sujeitos (Foucault, 2008). Em um dos relatos, o presidente da entidade afirma a existência de grupos anteriores ao CELLOS — "[...] mas antes do CELLOS já existiam alguns movimentos, né? O SOMOS, o movimento feminino de lésbicas- da associação das lésbicas, então, tudo começou com esses movimentos" —, que mostra como a formação inclui o conhecimento de outros grupos militantes e reforça as associações como espaços seguros de reconhecimento e (re)construção da memória coletiva da população LGBTQIAPN+ (Ferreira Jr., 2026; Pieri, 2026). Os enunciados acionados na constituição política situam, assim, os sujeitos no contexto sociopolítico de que os movimentos sociais fazem parte e que passará a integrar seu cotidiano como militantes.

Além da temática sobre a história dos movimentos sociais, temos o segundo elemento a ser analisado no relato do vice-presidente: o "*advocacy*". Recorrente nas entrevistas, nas *lives* e em outros encontros de formação, o termo ocupa lugar de destaque nos relatos dos membros militantes sobre suas atividades e sobre as formações empreendidas, sendo o seu entendimento requisito fundamental para qualquer indivíduo que tenha interesse em atuar junto ao CELLOS.

> [...] a gente tinha até o intuito agora de fazer uma formação até para capacitar um pouco melhor, para executar o projeto. Então uma capacitação de *advocacy*, por exemplo. Para a gente ficar um pouco mais engajado no assunto. Até porque a gente vai ter que- por mais que a gente não vá ministrar as palestras, a gente tem que estar por dentro do assunto para a gente poder orientar as pessoas que a gente vai acompanhar durante os 6 meses enquanto acontecerem os seminários. [...] Eu nunca tinha ouvido [a palavra "*advocacy*"], então eu comecei a ler um pouquinho do que se tratava e tudo o mais e nunca imaginei que seria alguma coisa tão- quando você olha, a palavra em si, eu não imaginaria que seria- que teria esse significado e essa importância (Derly, estagiário do Projeto Conexão das Cores).

Conforme o relato do estagiário atuante no "Projeto Conexão das Cores", entender o que significa "*advocacy*" é fundamental para desempenhar as tarefas de execução de projetos na entidade, sendo o termo frequentemente mencionado pelos militantes ao seu redor. O termo se apresenta, assim, como um dos enunciados mais acionados tanto na constituição política dos sujeitos, quanto em suas vivências cotidianas, margeado por outros enunciados da formação discursiva do campo

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

jurídico, na condição de saberes científicos, que integram o regime de verdade do sujeito militante cellista. Esse ponto se destaca na definição de "*advocacy*" proposta no relatório do projeto "Protagonismo LGBTI-MG", elaborado e publicado por membros do CELLOS:

> O *advocacy* é uma metodologia utilizada para a promoção ou ampliação de direitos já conquistados e para a defesa de direitos ameaçados, com um conjunto de ações, visando incidência política em várias esferas. É uma prática baseada na negociação sem confronto e construída coletivamente. Pressupõe um grupo de pessoas que, ao identificarem um problema, buscam dados, estratégias, e possíveis soluções que são apresentadas aos tomadores de decisão, de forma lógica, com o objetivo de mudanças que solucionem ou amenizem a questão apresentada. É uma técnica baseada na argumentação entre proponentes, aliados, tomadores de decisão e demais envolvidos sobre um problema previamente identificado (Chaves; Viana, 2019, p. 16–17).

Segundo a definição dos próprios cellistas, "*advocacy*" é uma metodologia de ação, um modo de incidir politicamente na esfera do poder público em favor de uma causa social identificada e tratada como problema a ser resolvido. O trecho não apenas apresenta o conceito, enunciado em linguagem técnica sociojurídica, como numera os passos para a execução da metodologia, caracterizando um modo de ação a ser assumido pelo indivíduo. Em conjunto com a ementa do curso sobre "*advocacy*" trata-se de uma formação detalhada e voltada à ação política, que apresenta as formas e os passos das ações — "apresentar conteúdos teóricos e práticos sobre todas as fases das ações de *advocacy*" — ensina as habilidades necessárias para implementá-las com efetividade — "desenvolver habilidades e técnicas em diversas áreas, como planejamento estratégico, comunicação e negociação".

Nesse contexto, o "*advocacy*" aparece não apenas como um enunciado intensamente evocado pelos militantes cellistas, mas também como parte de um exercício de elaboração política e ética dos sujeitos, na forma de práticas de si (Foucault, 2006b), inseridos nos "espaços seguros" dos movimentos sociais, atravessados por relações de poder que acolhem e amplificam suas estratégias de insurgência (Ferreira Jr., 2026). Por meio de uma linguagem baseada nos saberes jurídicos, os sujeitos são instruídos em técnicas de si que visam formar militantes aptos a engajar discursivamente representantes do poder público em estratégias de mobilização em prol de pautas que beneficiem o movimento LGBTQIAPN+ (Sousa; Perez, 2024; Gimenes; Silva, 2026). Isso significa, em primeiro lugar, que a formação em "*advocacy*" está sistematizada em um conjunto distinto de teorias, ou enunciados

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

com efeitos de verdade, que integram o regime de verdades sobre a ação política na qual os sujeitos deverão se engajar ao se tornarem membros militantes (Foucault, 2008). Em segundo lugar, esses enunciados constituem práticas e habilidades que tornam os sujeitos aptos a performar a ação política que deles é requerida — uma incidência política que, segundo o relatório, se baseia na "negociação sem confronto" (Chaves; Viana, 2019, p. 16–17), em diálogo com o repertório dos movimentos que recorrem à litigância estratégica (Foucault, 2008; Sousa; Perez, 2024; Gimenes; Silva, 2026). Os sujeitos se submetem, assim, a um período de elaboração de si que os habilita a representar a entidade e suas pautas perante o poder público e a sociedade, constituindo-se como sujeitos políticos atuantes pelo CELLOS.

Por fim, um terceiro movimento, o da constituição "cellista", está entrelaçado aos processos de constituição sexual e política dos sujeitos militantes, dessa vez relacionado ao funcionamento da organização e ao cotidiano de sua operação e militância.

> [...] Porque o pessoal mais antigo já está querendo passar o bastão e já vem preparando uma juventude para assumir o CELLOS. E a gente fica ali nos conselhos para ajudá-los na caminhada de formação da entidade. A gente não fica, assim, joga fogo e deixa pra lá, não. A gente vai preparando para conhecer, para poder saber como é que faz- porque, o Azilton, que agora é o vice-presidente, ele foi presidente por duas vezes consecutivas, que é o máximo que uma pessoa pode ser reeleito- [...] Mas ele está de vice, preparando o presidente. Orientando, mostrando, explicando as coisas que ele não sabe e isso é bacana no CELLOS. (Munish, conselheiro do CELLOS-MG).

Observamos, no trecho, como se conduz a renovação do quadro de militantes: pela capacitação constante de interessados e de membros filiados, preparam-se outros militantes para assumir os postos vagados por quem deixa a organização. Segundo o conselheiro Munish, esse processo é conduzido pelos membros mais antigos que, em uma posição de mentoria, passam a ocupar cargos que não exigem envolvimento intenso com o cotidiano das operações, mas garantem contato suficiente com os novos militantes para que estes aprendam os trâmites regulares, tirem dúvidas sobre os desafios que surgirem e recorram aos mentores sempre que necessário. O relato exemplifica o processo com Azilton, presidente por duas vezes consecutivas e, hoje, vice-presidente que está "preparando o presidente".

Retomando a fala de Álvaro sobre as temáticas das formações — "e aí a gente que já tem uma expertise, a gente contribui com essa expertise na formação de novas

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

pessoas" —, constatamos um conjunto de habilidades e práticas específicas ao funcionamento da organização no roteiro de formação. Específicas de cada posição na gestão, essas habilidades são fundamentais para o prosseguimento das atividades, cabe ao membro que as desempenha formar novos militantes para ocupar seu lugar. As habilidades relativas à tesouraria, por exemplo, requerem a ativação de enunciados da formação discursiva da contabilidade, campo disciplinar do conhecimento evocado na constituição do sujeito que ocupará a posição de "tesoureiro" (Foucault, 2008). O processo de constituição dos sujeitos cellistas envolve, assim, práticas e habilidades específicas organizadas, por vezes, em enunciados do regime de verdade sobre a instituição e, por vezes, em enunciados de outras formações discursivas, resgatados para esse processo (Foucault, 2008). As práticas apreendidas no contato e na mentoria com os membros "antigos" se dão, ainda, em uma relação de cuidado de si e do outro (Foucault, 2006b).

Percebemos, assim, que o triplo movimento de constituição dos sujeitos — sexual, política e "cellista" — ocorre de forma simultânea e indissociável, com cada processo ativando enunciados específicos que se entrelaçam no regime de verdade ao qual os sujeitos se submetem. Esse movimento emerge ao longo da formação daqueles que, interessados em se tornarem membros militantes, participam da "Jornada pela Cidadania LGBT" e se envolvem mais ativamente com os militantes já filiados, em uma relação de mentoria, ou de cuidado de si e do outro, na qual os novos entrantes são conduzidos e orientados em suas funções. Os processos de constituição não cessam, portanto, com a filiação, estendendo-se por longo período após a cerimônia de filiação e o início da atuação pela entidade.

Considerações finais

O presente trabalho buscou analisar, à luz de uma analítica arqueogenealógica foucaultiana, os processos de constituição dos sujeitos membros do CELLOS-MG, evidenciando o imbricamento entre as dimensões da sexualidade e da ação política. Em consonância com a atitude de "diagnóstico do presente" proposta por Foucault (1995) e discutida por Adverse (2010), procuramos compreender, por meio da investigação histórica, os acontecimentos que levaram os militantes cellistas a se constituírem a si mesmos nas dimensões sexual, política e

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

“cellista”. O objetivo atendido por meio da análise permitiu compreender o processo de formação e de subsequente filiação de novos membros à entidade, a partir dos movimentos de conhecimento e de elaboração de si, e de cuidado de si e do outro que os tornam membros “cellistas”.

Os achados mostram que a constituição desses sujeitos ocorre em três dimensões simultâneas e entrelaçadas. Na dimensão sexual, a entrada na organização coincide com a afirmação da própria sexualidade e aciona enunciados que vão da saúde e do uso responsável dos prazeres aos estudos críticos de gênero e sexualidade. Na dimensão política, a formação se apoia na história do movimento LGBTQIAPN+ e na centralidade do *advocacy* como ferramenta de incidência junto ao poder público. Na dimensão “cellista”, os aspirantes são introduzidos ao cotidiano da organização e preparados, por relações de mentoria, para ocupar posições específicas, como as de tesoureiro e de presidente. Em comum, essas dimensões se articulam por práticas de “conhecimento de si”, de “cuidado de si”, voltadas, também ao “governo dos outros” (Foucault, 2006b, 2012), que se estendem para além do momento da filiação.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para as leituras foucaultianas da constituição de sujeitos ao mostrar que, no caso do CELLOS-MG, a subjetivação do militante não se esgota na moral sexual nem na ação política: a elas se soma uma terceira dimensão, a moral “cellista”, que insere o sujeito em um regime de verdade próprio da organização e o prepara para reproduzi-lo. A análise evidencia, ainda, como enunciados de campos de saber distintos, como a Psicologia e o campo jurídico, são reapropriados na formação militante e como o cuidado de si opera, nessa formação, em uma relação de mentoria na qual o mesmo sujeito ocupa, em momentos distintos, as posições de aprendiz e de mentor.

Para a formação militante, os resultados indicam que a formação de ativistas é, ao mesmo tempo, sexual, política e organizacional, e que se sustenta em dispositivos pedagógicos concretos — a “Jornada pela Cidadania LGBT”, as oficinas, os seminários e a mentoria entre membros —, o que sugere a pertinência de articular, desde o primeiro contato com a organização, a sexualidade, a ação política e o funcionamento institucional. Para os estudos sobre movimentos LGBTQIAPN+, o caso mostra que os “espaços seguros” (Ferreira Jr., 2026) não são apenas lugares de acolhimento, mas também espaços de produção de verdades e de sujeitos, nos quais

REBEH (ISSN: 2595-3206) Vol. 9, n. 24, e20903, 2026
Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura

a afirmação da própria sexualidade e a entrada na militância coincidem e nos quais uma linguagem sociojurídica (Carrara, 2015; Sousa; Perez, 2024; Gimenes; Silva, 2026) e científica organiza a ação política contemporânea, em um contexto de avanço de pautas conservadoras que ameaçam conquistas de cidadania.

Quanto à reprodução e à transformação das organizações dos movimentos sociais, a análise indica que a continuidade do CELLOS-MG depende da produção contínua de novos sujeitos aptos a ocupar posições na gestão, por meio da renovação do quadro pela mentoria, e que a própria formação se transformou ao longo do tempo, de uma formação "mais intuitiva" para uma formação sistematizada em ementas e temáticas. A organização se reproduz e se transforma, assim, por meio de seus dispositivos de formação. Por se tratar de resultado parcial de tese e de um estudo de caso único, os achados não pretendem ser generalizáveis; estudos comparativos com outras organizações podem testar e ampliar essas contribuições.

Referências

ADVERSE, Helton. O que é a "Ontologia do Presente"? **Nuntius Antiquus**, Belo Horizonte, n. 6, p. 129-152, 2010. DOI: https://doi.org/10.17851/1983-3636.6..129-152

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARRARA, Sérgio. Moralidades, Racionalidades e Políticas Sexuais no Brasil Contemporâneo. **Mana: Estudos de Antropologia Social**, v. 21, n. 2, p. 323-345, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/mana/v21n2/0104-9313-mana-21-02-00323.pdf. Acesso em: outubro, 2021.

CELLOS-MG. **Sobre Nós.** Belo Horizonte, 2026. Disponível em: https://cellosmg.org.br. Acesso em: 5 jan. 2026.

CHAVES, Bruno A; VIANA, Azilton F. (org.). **Relatório CELLOS-MG: Projeto Protagonismo LGBTI-MG, Edição 2018/2019**. Belo Horizonte: Crivo Editorial, 2019.

EDWARDS, Rosalind; HOLLAND, Janet. Reviewing challenges and the future for qualitative interviewing. **International Journal of Social Research** Methodology, v. 23, n. 5, p. 581-592, 2020. DOI: https://doi.org/10.1080/13645579.2020.1766767.

FERREIRA JR., Miguel. Espaços seguros ou espaços políticos? A Dimensão micropolítica dos ambientes LGBTQIAPN+. **Revista Memória LGBT,** v. 12, n. 2, 2026.

FOUCAULT, Michel. O Sujeito e o Poder. *In:* RABINOW, P.; DREYFUS, H. **Michel Foucault: Uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos IV: Estratégia, Poder-Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006a.

FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos V: Ética, Sexualidade, Política.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006b.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária., 2008.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. São Paulo: Edições Graal, 2011.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade II: O uso dos prazeres**. São Paulo: Edições Graal, 2012.

GIMENES, Eder R.; SILVA, Beatriz E. B. Participação social, erosão democrática e judicialização: Mapeamento do debate sobre direitos da diversidade sexual e de gênero no Brasil. **Revista Inclusiones – Revista de Humanidades y Ciencias Sociales**, v. 13, n. 2, 2026. DOI: https://doi.org/10.58210/rie3796

KRIPKA, Rosana M. L.; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danuso L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015. DOI: https://doi.org/10.22490/25391887.1455

LOPES, Dulcelaine L.; LIMA, Helfron S.; COSTA, Sidiney A.; RIBEIRO, Vanderlei. O diário de campo e a memória do pesquisador. *In:* WHITAKER, D. C. A. **A Sociologia Rural: Questões metodológicas emergentes**. Presidente Venceslau: Editora Letras, 2002.

PIERI, Marcos A. S. A disputa pela memória: silenciamento e construção das identidades LGBTQIA+ no Brasil; Do pecado ao Pertencimento. **Revista Memória LGBT,** v. 12, n. 2, 2026.

SOUSA, Libni M.; PEREZ, Olívia C. A conquista de direitos para a população LGBTQIA+ através da litigância estratégica. **REBEH – Revista Brasileira de Estudos da Homocultura,** v. 7, 2024.

TAVARES, Marie L.; ISAYAMA, Hélder F. Na parada do lazer: delineando as ações de lazer em ONGs LGBT de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 4, p. 579-597, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-55092014000400579

PROUD TO BE A "CELLISTA":
The formation of CELLOS-MG's activist members from a foucauldian perspective

Abstract

CELLOS-MG (Center for the Fight for Free Sexual Orientation of Minas Gerais) presents itself as an organized civil society entity engaged in promoting citizenship, combating prejudice, and strengthening the LGBTQIAPN+ community in Belo Horizonte. Its structure is maintained by volunteer members who undergo a training and affiliation process culminating in a ceremony where they are invited to become "Cellista" activists for the LGBTQIAPN+ cause. In this context, this study seeks to analyze the processes of subject formation among CELLOS-MG members, highlighting the intertwining of the dimensions of sexuality and political action. Drawing on Michel Foucault's archaeo-genealogical discourse analysis, we examine accounts from activist members—gathered through interviews and live broadcasts—alongside documentary sources. We discuss the processes of these subjects' formation across three main dimensions: as subjects of sexual morality, political morality, and "Cellista" morality. The results indicate that these processes occur simultaneously and do not end with affiliation, but are instead sustained by mentorship relationships between senior and new members.

Keywords

Discourse analysis; Foucault; Sexualities and Genders Studies; Organizational Studies; CELLOS-MG.

Agradecimentos: Sinceros agradecimentos à Diretoria e aos Membros do CELLOS-MG pela generosidade, abertura e caloroso acolhimento dedicados ao desenvolvimento desta pesquisa. A confiança depositada em nosso trabalho e a disponibilidade em compartilhar vivências, espaços e memórias foram fundamentais para a realização deste estudo. Reafirmamos nosso compromisso ético e o imenso respeito pela trajetória do CELLOS-MG na construção de saberes, na formação militante e na luta pela garantia de direitos da comunidade LGBTQIAPN+.
Agência financiadora: Não se aplica.
Contribuições das pessoas autoras: Autoria principal foi responsável pela concepção, planejamento, coleta de dados, elaboração do teórico, metodologia, análise, redação e revisão do trabalho.
Aprovação por Comitê de Ética e consentimento para participação: Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (COEP-UFMG), CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) n.º 56875522.0.0000.5149, conforme o parecer de n.º 5.464.149.
Conflito de interesses: Autoria não relata quaisquer conflitos de interesses na construção do trabalho.
Declaração de utilização de Inteligência Artificial: O uso da plataforma de Inteligência Artificial Claude.IA (versão Sonnet 5.5 - Free) foi realizado com a finalidade de revisão gramatical, checagem e formatação de referências e melhoria da clareza do texto durante o processo de revisão do manuscrito, nos dias 11 e 12 de outubro, 2026.
Pessoa autora correspondente: Andressa Carolina do Nascimento Nunes, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); acnnunesdr@gmail.com ; CEPEAD - Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração - FACE/UFMG – Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627 – Sala 4012 – Pampulha – Belo Horizonte – MG – CEP: 31270-901

Recebido em: 26/01/2026
Aceito em: 22/10/2026